GADO LANIGERO DO

CEARÁ

John Carter Brown
Library
Brown University

MEMORIA ECONOMICA

SOBRE

A RAÇA DO GADO LANIGERO

DA

CAPITANIA DO CEARA'

COM OS MEIOS DE ORGANIZAR OS SEUS REBANHOS POR PRINCIPIOS RURAES, APERFEIÇOAR A ESPECIE ACTUAL DAS SUAS OVELHAS, E CONDUZIR-SE NO TRATAMENTO DELLAS, E DAS SUAS LÃS EM UTILIDADE GERAL DO COMMERCIO DO BRAZIL, E PROSPERIDADE DA MESMA CAPITANIA,

ESCRIPTA, E OFFERECIDA

AO PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR

POR

TENENTE CORONEL

JOÃO DA SILVA FEIJÓ,

Naturalista da mesma Capitania, e Socio Correspondente da Real Academia das Sciencias de Lisboa.

RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA. 1811.

Por Ordem de S. A. R.

Ego fateor me ex eorum numero esse conari, qui proficiendo scribunt, et scribendo proficiunt.

D. August. Epist. 143. n. 2.

MUSEO

INTRODUCÇÃO

AInda que o algodão, a seda, e o linho sejão hoje os generos de hum muito geral consumo em toda a parte, todavia a lã, cujo uzo he antiquissimo, não o he de menos, com especialidade nos Paizes frios, constituindo por isso entre os Povos civilizados da Europa o objecto das suas maiores considerações pela effectiva demanda dos lanificios.

Não me demoro pois em traçar aqui a Historia geral do progresso das lãs em todos os tempos, e das diligencias, que todas as Nações tem feito, para havella em abundancia, e perfeição, considerando este objecto como a primeira das riquezas do Homem, entre as quaes forão as primeiras os Hebreos, Caldeos, e Phenicios, de quem depois aprenderão os Gregos, os Romanos, os Hespanhoes, e os nossos primeiros Lusitanos; porque todos sabem o quanto tem sido seriamente considerado por aquella Nação Hespa-

nhola, e de que tem tirado todo o partido possivel, constituindo na creação das ovelhas e perfeição da qualidade das suas lãs, não só os seus mais solidos patrimonios particulares, mais ainda as Rendas Publicas.

E não he menos sabido tambem ser aquella mesma Nação devedora de tanta prosperidade, e grandeza, a que tem chegado pelo tratamento dos seus rebanhos, ao seu Sabio, e activo Compatriota Columella, aquelle mesmo, que em tempo do Imperador Claudio se animou a reprehender as Matronas Romanas de terem perdido da lembrança o exemplo da celebre Tanaquil, mulher de Tarquinio Prisco, em cuja memoria determinou o Senado Romano, que fossem depozitados, e pendurados no Templo da Fortuna aquelles vestidos, que ella mesma havia fiado, e feito para seu marido, e que dali em diante toda a Noiva dever-se-hia aprezentar a seu futuro Consorte com huma róca, e fuzo com lã, e ornar-lhe a entrada da porta da sua caza com festões da mesma, o qual notando o grande talhe, finura, e côr das lãs dos carneiros Barbarescos, que para Cadiz sua Patria erão então

ransportados para o uzo dos torneios, e publicos divertimentos, e o quanto por isso erão superiores á raça do seu Paiz, e fazendo suas tentativas, e experiencias pela combinação das duas raças, deu origem pelo rezultado dellas, não só á prosperidade da Hespanha, como á geral emulação de outras muitas Nações da mesma Europa.

Desde então parece haver-se empregado aquella Nação com preferencia de trabalhos neste importante objecto da creação das ovelhas, e perfeição da qualidade de suas lãs, particularmente desde o Reinado de Theodomir, pelos annos de 466 até os de 1500 de Fernando, e Izabel, em cujo tempo nòtando-se a degeneração da raça, se mandou vir de Barbaria novos carneiros, e por influencia, e cuidados patrioticos de Ximenes tornou a reviver entre os Hespanhoes aquella nobre emulação, qne se hia extinguindo, e que em outro tempo os havia tanto engrandecido, de maneira que ainda hoje entre as familias mais distinctas os seus chefes tem em grande satisfação vizitarem todos os annos os seus rebanhos, e herdades, constituindo hum dia de festa rural a mais brilhante aquelle

destinado para a tosquia das ovelhas, origem das riquezas de seus Morgados.

E quando já cercados de emulos, e de rivaes, tocavão o alvo da sua maior opulencia, e poder, vierão a ser inquietados, e alucinados pelo oiro e prata do Perú, e Mexico com a nova descuberta da America em 1490 e tantos, e esquecidos então do solido, que possuião, fascinados por huma futura esperança de melhor interesse desprezarão pouco a pouco o cuidado dos seus rebanhos, para passarem ao Novo Mundo, e entregarem-se ao penivel trabalho das escavações Metallurgicas.

Com esta fascinação de aparente interesse a froxidão, e a indifferença dos rebanhos, e até o desprezo da vida pastoril pouco a pouco se forão introduzindo nos animos dos Hespanhoes, com o que logo tornou a degenerar a raça das ovelhas, e com isto a prevaricar-se aquella excellente qualidade que até então caracterizava as lãs da Hespanha, quando em fim apareceo Felippe IV., e se vio obrigado a providenciar tão grande mal, como o fez pelo celebre regulamento, que promulgou em 1625, a favor dos

rebanhos, e que se tem mantido até o prezente.

A' proporção que augmentava a prosperidade da Hespanha pela grande estimação, e consumo das suas lãs, crescia já desde os primeiros tempos a emulação entre as outras Nações da Europa, com particularidade na Inglaterra, que desde os annos de 715 no reinado de Ina até hoje jámais deixou de ter este artigo como o mais importante, e essensial da sua economia publica, sobre o que promulgou então aquelle Monarca bem ajustadas Leis sobre a creação dos carneiros, as quaes depois forão ao diante infinitamente ampliadas por Alfredo em 885, e por Eduardo, o Velho, em 961, a cujo zello deve a Inglaterra a total extinção dos lobos, o maior obstaculo, que então tinhão para o augmento, e prosperidade dos seus rebanhos, não sendo menos devedora desta mesma prosperidade ao patriotismo da Espoza deste Soberano, a qual na educação familiar, que dava ás Princezas suas filhas, teve sempre em vista ensinar-lhes o exercicio da arte do trabalho das lãs, que ella mesma havia aprendido, e pra-

ticado no campo antes de se cazar com Eduardo em 918.

Depois desta epoca, em que já os Inglezes possuião a raça das bellas ovelhas Hespanholas, que esta Nação sem repugnancia lhes facilitou, e de que pela industrioza combinação com as do paiz chegarão á fazer tres sortes de lãs estimaveis, cresceo de tal maneira a quantidade dellas, que em 1172 foi obrigado Henrique II. a prohibir a mistura da lã Ingleza com a da raça puramente Hespanhola no fabrico dos lanificios, e já era tanta a sua quantidade em 1357 que a vendião para fora acima de 100U saccas, chegando esta exportação em tempo de Henrique IV. a 130U annualmente, o que crescendo progressivamente, computa-se hoje esta no valor de dous milhões de libras esterlinas, e em oito a que ali se manufactura, segundo dizem.

Foi pois desde este tempo que as manufacturas de lanificios Inglezes se multiplicarão, e aperfeiçoarão a ponto de fazerem entrar naquelle paiz pela exportação, e vendas de seus pannos milhões de libras, muito principalmente des-

e os annos de 1531, em que passarão para Inlaterra com sua industria, e talentos os desontentes, e perseguidos Fabricantes Flamengos; pois desde os annos de 1582, em que esta exportação annual era já de 200U pessas de panno, chegou em 1700 a produzir o interesse de 2:932U292 libras esterlinas, que fazia então, dizem, a 5.ª parte dos effeitos exportados.

Não foi por tanto diminuto o ciume, que começarão a ter os Inglezes a respeito da raça das suas ovelhas; pois que esquecidos da generoza fraqueza, que em outro tempo encontravão nos Hespanhoes, forão sempre vigilantes, e avaros, defendendo a sahida de huma só cabeça para fora da Inglaterra debaixo das mais severas penas, que sendo primeiro promulgadas por Eduardo III. em 1368, forão depois ratificadas por Henrique VI. em 1424, por Henrique VIII. pelos annos de 1520, e finalmente por Izabel em 1566, cujo zello pela creação das ovelhas, segundo dizem os mesmos Inglezes, a encherão daquella immensa gloria, que lhe havia preparado o mesmo Henrique VIII.

Assim como emigrarão para Inglaterra muita parte dos Fabricantes de Flandres, onde en-

tão se achavão tambem em grande auge as fabricas das lanificios, igualmente passarão á Hollanda, e Suecia muitos delles, com o que logo começarão os Inglezes a ter rivaes, sobre tudo nos Hollandezes pela bondade, e demanda, que hião tendo os seus pannos em toda a parte, pois que em 1624 já esta Nação industrioza fabricava para cima de 25U pessas, produzindo só huma das suas provincias em 1650, dizem, mais de 2U600.

Esta mesma Nação Hollandeza não menos activa, que especuladora, convencida pela experiencia, que muitos animaes Indianos, transplantados para o Paiz, alli vantajosamente prosperavão, fez tambem transportar de Azia certa especie mui particular de ovelhas de finissima lã; e por suas diligencias esta raça prosperou de tal sórte na Hollanda, que era rara a ovelha, que não dava quatro cordeiros por anno, dando cada huma em cada tosquia hum vello de 10 para 16 libras de lã fina, e superior sorte; o que por muito tempo assim se conservou.

Os Suecos, Nação não menos laborioza, com o exemplo de seus vizinhos buscarão tambem aperfeiçoar as lãs dos seus rebanhos, fazendo vir

la Hollanda, e da Hespanha pelas diligencias de ua Soberana, Christina, as ovelhas de boa ra-ça, que a pezar do rigor, e aspereza do seu cli-na chegarão a prosperar; porém por falta de zello, e diligencia se perdeo a raça, e degene-rou a especie.

A França emfim não foi pelos mesmos tem-pos menos cuidadoza no aproveitamento, e per-feição das suas lãs; cujos carneiros de certo não prosperavão menos naquelle Paiz; mas á pezar dos cuidados de muitos dos seus Soberanos, ten-do o primeiro lugar entre elles Carlos Magno, e Luiz XIV.; e da atividade, e vigilancia pa-triotica de seus Colberts, suas fabricas de lanifi-ciosvierão a ceder á superioridade, e preferen-cia Ingleza.

Tal foi em summa o progresso das lãs, e o ponto, a que chegou em toda a aparte, e em to-dos os tempos este importantissimo artigo de eco-nomia publica, de cujo conhecimento procedeo aquella geral estimação, e respeito; em que sempre estiverão os rebanhos desta sorte de ga-dos; daqui veio aquella quazi superstícioza ve-neração, que sabemos havia entre os primeiros Romanos, para com os quaes a condenação de

pagar-se huma só cabeça de ovelha era bastante para satisfazer a pena de hum homicidio; daqui emanarão aquellas sabias, e bem fundamentadas Leis ruraes, e penaes, regulamentos, e ordenanças, promulgadas em diversos tempos, e em todos os Estados, particularmente na Hespanha, para a conducta deste objecto, com especialidade ás que apparecerão desde 633 até 1335, sendo delles o mais notavel o que em Vila Real ditou Affonso II., denominando os rebanhos com o titulo especiozo de rebanho Real; dalí nascerão os immensos privilegios, izenções, e franquezas, que para animar esta cultura forão tão liberalmente concedidas por muitos Soberanos, até instituindo-se para realçar tão grande consideração, e primazia de trabalho publico, escolas, e Academias com premios, e honorificos distintivos, sociedades economicas, congressos ruraes &c. como as que se erigirão em varias cidades da Europa, por exemplo em York, e Winchester &c. na Inglaterra, em Toledo, e Madrid na Hespanha &c. nas quaes se regulassem por principios deduzidos de boas experiencias o tratamento, economia, e educação dos rebanhos; sendo sem duvida entre estas sociedades as que

orão instituidas em Hespanha por Theodoro, ue depois vierão a chamar-se conselhos, de que o diante procedeo a creação daquelle antigo Tribunal em tempo de Fernando, e Izabel intiulado o conselho supremo do grande Rebanho Real, que depois se denominou da *Preciosa Joia la Coroa Hespanhola*; daqui finalmente veio enre outras honorificas Distinções a intituição da grande ordem Militar do Tosão de oiro por Fiippe, Duque de Borgonha em 1429 no dia de uas Nupcias com a nossa infanta a Senhora D. zabel, filha do Senhor Rei D. João I., em nemoria talvez de huma grande venda de lãs, que então se havia feito em Flandes, cujo producto augmentou summamente a riqueza dos Povos daquelle Paiz, e de Bretanha, Dominios laquelle Principe.

A' vista do expendido quanto nos não seria nteressante, se no Brazil houvesse hum particular cuidado neste artigo? no Brazil, digo, que endo vastissima porção do Mundo, e compreendendo de certo climas diversos, e terrenos differentes com vantagens mais, ou menos aptas, e commodas para a creação, e cultura de innumeraveis rebanhos desta sorte de gados, e onde

em geral elles não são sugeitos aos immensos inconvenientes, e males, que encontrão na Europa, não póde deixar de ter para isso climas apropriados, e vantajozos: com o que entraria por certo na massa geral, e particular do nosso Commercio mais huma parcella de riqueza, pela qual elle sem duvida se faria mais extenso, mais rico, e florente.

He pois indubitavel, que esta sorte de animaes se crião, e prosperão felizmente por todo o Brazil; com tudo em nenhuma das suas diversas Capitanias se encontra huma qualidade de lã tão bella, e tão superior, como na do Ceará, huma das do Norte deste immenso Estado, e onde a actual, e abundantissima producção, e exportação do séu excellente algodão para Europa principia já a elevalla á hum ponto de riqueza, em que progressivamente se observa, e admira ha dez annos a esta parte; esta Capitania pois do Ceará póde fazer-se ainda a mais consideravel pelo artigo das lãs, que alli dão as suas quazi selvagens ovelhas, cuja cultura, e tratamento são de todo entregues ao cuidado da próvida Natureza, e se com effeito o governo tomasse em viva consideração tão importante negocio, e

e que provirião riquezas immensas tanto para o
nesmo Paiz, como para o Estado, visto que a
xperiencia de poucos mezes a esta parte tem fei-
o conhecer o valor de suas lãs, e a grande es-
imação, que mereceo em Londres huma peque-
a porção, que por particular especulação, e
nsinuação do zelozissimo Governador actual da-
quella Capitania se enviou áquelle mercado
ublico.

E he sobre este objecto que me proponho
screver esta pequena memoria, em que direi
rimeiramente qual he a sorte das ovelhas do
Ceará, a sua actual producção, e qualidade da
ã, o tratamento, que alí se dá aos rebanhos, e
inalmente o proveito, e interesse, que delles
irão os criadores o proprietarios, assim como
que me persuado se deveria esperar de tão
ecomendavel objecto, se nisso o Governo in-
duisse, promovendo a conveniente mutiplicação
deste gado, e o devido tratamento, e preciza
ducação dos rebanhos segundo os principios
stabelecidos pelos melhores economistas ru-
aes, e praticados na Europa, considerando o
clima geral daquella Capitania, natureza de seus
terrenos, e pastagens &c.; em segundo lugar

farei por expender estes principios, e regras gé-raes, dando primeiro huma preliminar idéa da historia fizica destes animaes, suas diversas qualidades, e sortes de lãs, mostrando que não só o clima, os pastos, mas o devido tratamento, e educação delles influem mais que tudo na bondade das raças, e superioridade, e fineza das lãs; tudo isto a fim de se tirar todo o possivel partido daquelle Paiz, ou em utilidade de nossas futuras fabricas de lanificios, ou em augmento do Commercio positivo, e prosperidade de tão importante Provincia Braziliana.

Eis-aqui pois o que pertendo constitua outros tantos artigos deste meu discurso, ditado não com o espirito de querer ser Autor, porque a materia não he nova mas sim deduzida de alheios escritos, e aplicada áquella Capitania; oprém pelos sentimentos de patriotismo, que me animão. E quanta satisfação eu não teria, se visse que este meu trabalho, ainda que mal organizado, era cauza do augmento, e perfeição de hum tal artigo, e não menos da geral grandeza, e prosperidade daquella Capitania!

MEMORIA ECONOMICA
SOBRE
O GADO LANIGERO DO CEARA'

ARTIGO I.

Da qualidade da raça das ovelhas, e sua lã, utilidade, que dellas actualmente tirão seus habitantes, e a que se pode esperar para o futuro.

SECÇAM I.

Raça actual das ovelhas, sua lã, e uzo, ou interesse, que della ali se tira.

§. I.

Em demorar-me em indicar aqui por miudo a bem conhecida situação Topografica, e Fizica da Capitania do Ceará, a qualidade geral de seus Climas entre 2 ½, e 5 de latitude meridional, muito apta para a prospera criação das ovelhas, direi sómente, que, constando de hum terreno geralmente calitrozo, parte baixo á beira mar, e Certão, cheio de excellentes pastagens, e alagôas, parte montanhozo, e coberto de frescos, e viçozos arvoredos, e de hum clima geralmente quente, e secco, e onde o calor he quazi sempre o mesmo, mas temperado no verão pelos ventos frescos, que então soprão do quadrante do Sueste, e no inverno, que assaz he calido, pelas chuvas, que o caracterizão, e com tudo supportavel; porque a atmosfera está em tão commummente cheia de vapores aquozos, e pela frescuidão das noites &c. offerece sem duvida tudo isto recursos assaz vantazozos para o bom exito de tão importante artigo.

§. II.

Alli pois proſperão prodigioſamente por iſſo meſmo infinitas eſpecies de vegetaes, todas as ſortes de animaes, com particularidade o cavallar, e vaccum, ſendo ambos tão vigorozos, e valentes, aſſim como he ſaborozisſima a Carne do gado, não ſendo menos participante deſte natural beneficio o gado lanigero, e o cabrum: por cujo motivo ſe encontrão por toda aquella Capitania rebanhos mais, ou menos extenſos deſtas ſortes de gados, que, pertencendo aos habitantes daquelles Certões, são como bravios quazi entregues ao cuidado da Providencia, não lhes ſendo uteis ſenão para ſuprirem com ſuas Carnes huma pequena parte do ſuſtento de ſuas familias a fim de pouparem o conſummo das do gado vacum, em cuja creação, e augmento ſó empregão todos os cuidados, e diligencias.

§. III.

A raça das ovelhas na quella Capitania he ſem duvida de mediana grandeza, ordinariamente são brancas, e mui poucas ha de côr preta, parda, ou malhada &c. e a pezar de viverem ſem cultura, ſua lã tem todos os caracteres de ſuperior qualidade; porque em geral he macia, luſtroza, frizada, de bom comprimento, e nervoza.

§. IV.

Alli não ſão eſtes animaes ſujeitos a tantos males deſ-

truidores da ſua eſpecie, como na Europa (a não ſer a huma eſpecie de ſarna, ou gafeira, e á vareja) e por iſſo fecundão em extremo, de maneira que quazi todas as ovelhas produzem dous Cordeiros em cada parto, parindo muitas dellas duas vezes no anno: ſua Carne, quando gorda, he ſaboroza, com particularidade a do capado, e cordeiros, aſſim como he o leite nutrientiſſimo.

§. V.

Todo o Fazendeiro, ou Creador de gado vaccum alli poſſue junto á ſua herdade ſeus pequenos rebanhos promiſcuamente de Cabras, e Ovelhas, de que como diſſe, já mais tirão outro proveito, que o da carne; e do leite, porém eſte ſómente das Cabras. Eſtes rebanhos paſtão livremente pelas vargens, e margens de rios, ribeiros, e alagôas, ſem que o ſeu proprietario tenha outro cuidado que o de lhes dar hum tal qual paſtor, que pela manhã deve fazellos conduzir ao paſto, e á bebida, e hir buſca-los pela tarde para o curral (o que muitas vezes não ſuccede aſſim) onde ficão até o ſeguinte dia, que ſendo ordenhadas as Cabras, tornão com ellas a ſahir para o campo, e he então quando ſe tracta de fazer-lhes algum curativo da ſarna com azeite de Carrapateiro (Ricinus communis) e ſe tirão as varejas dos embigos dos Cordeiros, e de alguma ferida &c., e deſta forte ellas vivem, e proſperão felizmente: E parece pois que he a eſta meſma liberdade de vivêrem quazi á diſcrição, e á qualidade ſalitroza das paſtagens, e aguadas, de que ſe nutrem eſtes animaes, e não menos á ſalubridade do Clima &c., que

ſe deve attribuir aquellas ſuperioridades, que nelles ſe notão tanto no ſabor das ſuas Carnes, como na excellente qualidade das ſuas lãs.

§. VI.

E não he menos para admirar que havendo tantos deſſes pequenos rebanhos naquella Capitania tão vaſta, ſeja huma das grandes difficuldades achar-ſe quem venda huma arroba de lã, preferindo aquelles Creadores a perda deſta ao trabalho de fazer toſquiar huma ſó ovelha, perdendo-ſe por eſſe deſmazelo toda ella pelos campos, e matos. Com tudo, perſuado-me, não ſucederá talvez daqui em diante, ſe elles deſpertarem deſta reprehenſivel lethargia com a demonſtração do ſeguro, e prompto lucro deſte genero, que lhes acaba de fazer o ſeu actual, e zeloſiſſimo Governador o Illuſtriſſimo Luiz Barba Alardo e Menezes no rezultado feliz, que teve ha poucos mezes a ſua eſpeculação para Inglaterra, onde foi admirada, e não menos eſtimada huma pequena porção de lã, que para alli remetteo: o que de certo deve animalllos a fim de tirarem todo o poſſivel partido de tão conſideravel ramo de riqueza, que a Providencia parece fazer-lhes privativa.

§. VII.

E computando-ſe por hum calculo de aproximação o numero actual deſſes pequenos rebanhos, que ſe obſervão eſpalhados tão ſómente pelos ribeiros principaes daquella Capitania, em 50, e cada hum delles com 200 cabeças, e dando cada hum delles huns por outros 4 libras de lã,

teremos por anno o producto de 4:000$ de libras, que eſtimadas, ou vendidas a 60 reis, darão o rezultado igual á ſomma de reis 240:000$ na maſſa da ſua riqueza geral, e á Real Fazenda o annual rendimento de dizimo em 24:000$ de reis.

SECÇÃO II.

Proveito, que se póde esperar do augmento desta criação.

§. VIII.

A Capitania do Ceará, ſem obſtar ao progreſſo da creação do gado vaccum, em que mais ſe diſvellão os habitantes pelo avultado, e certo intereſſe, que para aſſim dizer, recebem á porta de ſeus curraes, póde ſuſtentar o triplo pelo menos de ſomma exiſtente dos rebanhos, e cada hum abranger de trezentas para quatrocentas cabeças: então o producto annual ſerá na meſma proporção igual a huma ſomma immenſa: eſte calculo parecerá talvez muito eſpeciozo, e exagerado, com tudo appello para a experiencia, que o juſtificará.

§. IX.

Igualmente objectar-ſe-me-ha com o motivo das repetidas ſeccas, e faltas de chuvas, que em certos annos affligem aquelle Paiz: he certo que eſte grande ínal he mais, ou menos frequente, e por iſſo contrario á geral proſperidade dos Entes organicos: porém a experiencia tem feito ver que he o gado miudo o que menos padece então, por ſer facil

de ſe tranſportar, ou para as montanhas, ou para aquelles lugares mais humidos, e freſcos; e aſſim pois ſe coſtuma alli praticar ſempre em taes occaziões, e circunſtancias, inda meſmo como as outras eſpecies de animaes domeſticos, para ſalva-los: o certo he que a pezar de todas as ſeccas (não ſendo com tudo das extraordinarias de dous ou tres annos ſucceſſivos) ſempre ſe vem bons rebanhos de Ovelhas, e Cabras por toda a Capitania: donde parece inconteſtavel, que a pezar dos obſtaculos, que ſe lhe attribuem, ella póde produzir immenſos rebanhos, mais do que actualmente tem, e dar conſequentemente huma mui grande quantidade de excellente lã, que venha a ter huma igual concurrencia, e conſummo nos Mercados publicos da Europa com as de Inglaterra, e Heſpanha, ſe com effeito o Governo, como tenho dito, animar, e proteger a criação deſte gado pelos principios de tão importante Arte rural, aproveitando-ſe das favoraveis vantagens fizicas, que tão liberalmente lhe offerece a Natureza na benignidade do Clima, e conhecida bondade de ſuas paſtagens.

§. X.

E como até o prezente ignorão aquelles Creadores os meios de ſe conduzirem nesta Arte paſtoril, pareceo-me conveniente apontar-lhes os principios, e regras geraes della, a fim não ſó de ſaberem formar bons rebanhos de eſcolhido gado, de os conduzir, e tractar para terem huma melhor raça de ovelhas, e de huma muito ſuperior qualidade de lã, como de ſe conduzirem nas toſquias, e aproveitamento das

neſinas lás, e he o que ſe paſſa a expender no ſeguinte Artigo.

ARTIGO II.

Idéa geral do caracter do gado lanigero, ſua differente raça, e qualidade de lã, maneira de organizar os rebanhos, de tratamento de ſeus individuos, e de fazer as toſquias.

SECÇAM I.

Do caracter fizico das ovelhas, ſuas raças e diverſas qualidades, e ſortes de ſuas lãs, em que ſe moſtra que o Clima, os paſtos, e o tratamento influem na proſperidade da raça, e bondade das lãs.

§. I.

O Gado lanigero, eſta ſorte de animaes domeſticos da ordem dos Pecores, ſimbolo da manſidão, e não menos da timidez, he ſem duvida para nós aquelle, de quem tiramos não pequeno proveito, não ſó no uzo das ſuas carnes, pelles, leite, cebo, oſſos &c., como na de ſua lã &c., ſendo tudo nelle ſugeito as noſſas neceſſidades, e induſtria.

§. II.

A ſua phizionomia, deduzida da ſua configuração externa, aſſás caracteriza, como diz Mr. de Buffon, a ſua

meſma manſidão, e eſtupidez, com particularidade a Ovelha, que inſenſivel aos inſtintos da Natureza, parece não ſe mortificar com mal algum, ainda quando são diſpojadas dos filhos, ſendo ſó propenſa para a reproducção da eſpecie, unico ſentimento, que lhe dá alguma vivacidade, ſobre tudo o Carneiro, que no tempo do cio he atrevido, e accommetedor, não ſó do ſeu rival, mas até das meſmas ovelhas, e do proprio Paſtor, com tudo para iſſo meſmo ellas parecem mais frias, e apathicas, do que o Carneiro, e como que não tem para o coito mais do que huma pura propensão natural, como aquella, que a incita a buſcar o ſuſtento, e a diſtinguir os filhos entre os outros Cordeiros; donde parece, continúa o meſmo Sabio Naturaliſta, que eſta eſpecie de animal deve, para aſſim dizer, ao Homem toda a ſua exiſtencia; pois que ſem a protecção, e cuidado delle ver-ſe-hia ſempre atacado pelos ſeus inimigos: eis-aqui o porque hoje jámais ſe encontra algum deſtes animaes ſelvatico pelos matos, como a Cabra.

§. III.

He de todos os deſtas ordem o que tem hum temperamento mais fraco, e delicado; e por iſſo extremamente ſenſivel aos trabalhos, ás viagens longas, e puxadas, com o que logo ſe fatiga, e facilmente ſe ſuffoca, e he atacado de palpitações, aſſim como de infinitas moleſtias, a que he ſogeito pelo exceſſivo calor, e intenſo ardor do Sol, grandes frios, demaziadas chuvas, e muita humidade, más paſtagens &c.

§. IV.

A maior parte dos Carneiros são armados de pontas ar-
ıcadas, retorcidas, ou em roſcas, e ôcas inteiramente, á ex-
ɔção das ovelhas, que as não tem; e ha porém alguns
ırneiros, que são tambem mochos, como ſe vê em muitas
ırtes. e aſſim meſmo no Brazil: com tudo muitos ha, cujas
ɔntas são mui grandes, e algumas vezes em lugar de duas
ızem quatro, e ſeis.

§. V.

Póde-se pelo numero das roſcas, ou aneis das pontas
eterminar-lhes a idade, aſſim como de ordinario tambem
coſtuma fazer pelo exame dos ſeus dentes: eſtes apparecem
ɔgo no primeiro anno de idade em numero de 8, engaſtados
ıteriormente no queixo de baixo: então elles tem pouca largu-
ı, e são como aguçados: no ſegundo anno cahem os dous
entraes delles, que logo são ſubſtituidos por outros dous
ıais largos; no terceiro perdem outros dous immediatos de
um, e outro lado dos novos, que tambem são logo ſubſ-
ituidos, como os primeiros; no quarto cahem outros dous
ımmediatos, que igualmente são ſubſtituidos por outros dous
ovos; no quinto anno em fim deſapparecem os ultimos
ous dentes velhos, e em ſeu lugar vem outros, como os
ıais: e deſta fórma neſta idade tem elles huma completa
ɔrdem de outros dentes, mais iguaes, e largos, e aſſás
ɔrancos, que conſervando-ſe aſſim no ſexto anno, dahi por
liante ſe fazem menos firmes, deſiguaes, e pretos; deter-

minando-se desta forma a conhecença das idades, que do sexto por diante só póde ser estimada segundo o estado de maior, ou menor podridão, e gastamento delles; porque do septimo para o oitavo anno vão quebrando, e cahindo de per si.

§. VI.

Em muitos Paizes quentes os Carneiros tem commummente as pontas curtas, e a cauda grossa, humas vezes coberta de lã, e outras de pello como de Cabra, e outras em fim de ambas as especies de pello, a cujos animaes chamão em Africa, e Azia carneiros de cinco quartos: esta cauda em algumas partes daquellas Regiões, particularmente em Madagascar &c. pezão para cima de 20 libras, e contém grande quantidade de cebo, e tão grossas, e pezadas, que he necessario que os Pastores ajudem com certo arranjo de forquilhas aquelles animaes a supportallas.

§. VII.

A Ovelha he finalmente daquellas especies, que se observão em a natureza, segundo expende o mesmo de Buffon, e outros Naturalistas, cujas femeas concebem tambem do macho de outro differente genero, por exemplo, do Bode, produzindo então Cordeiros mistiços, que são individuos perfeitos de sua particular especie; pelo contrario succede a respeito da Cabra com os Cordeiros; porque seus filhos sahem hybridos, ou estereis; donde se collige ser a Ovelha huma femea commum para dous machos diversos em generos,

conſtituindo aſſim outra eſpecie, em a nova raça, independente do Carneiro.

§. VIII.

Eſtes animaes ſe differençáo entre ſi, não ſó na grandeza, e corpulencia, e quantidade da raça, como na do pello, ou lã, de que são cobertos, ſegundo o paiz, o clima, e paſtagens, de que ſe nutrem, o ſeu tratamento, ou educação: quanto pois á eſtatura, ou grandeza, commummente eſta ſe deduz da medida, que ſe toma em altura, e comprimento ordinario do individuo: a primeira deſtas dimensões he concebida, como nos cavallos, deſde o chão até á cernelha, e a ſegunda das orelhas á raiz da cauda: com tudo eſta ultima medida he mais ſogeita a variar, ſegundo a diverſa pozição da cabeça do animal, e por iſſo computão-ſe ordinariamente ambas julgando huma por outra medida, dando-ſe por exemplo ao comprimento hum terço mais da da ſua altura: e aſſenta-ſe que eſta grandeza principiando em hum pé de altura, que he a medida da mais pequena raça, termina em 3 para $3\frac{1}{2}$, que he a maior, ſendo então a medida entre eſtes dous extremos a eſtatura mais commum deſte gado.

§. IX.

Quanto á differença de lãs, eſta conſiſte, ou na côr, ou no comprimento, groſſura, maciez, configuração, e luſtre dos fios de que ella ſe compõe: a reſpeito pois deſtas qualidades diſtinctivas, humas são brancas mais, e menos, outras pretas, outras pardas, humas são aſperas, outras ma-

cias, humas frizadas, outas corredias, humas em fim são luſtrozas, e outras não: ſendo então os primeiros caracteres da melhor, e mais ſuperior qualidade a que for branca, e ſem meſcla alguma, macia, untuoſa, compida, frizada, e luſtroza.

§. X.

Em hum meſmo animal não he toda a ſua lã huma meſma: ella diverſifica em qualidade, conſiſtencia, e comprimento, ſegundo o lugar do ſeu apego á pelle, onde nascendo em pequenos pinceis, ou molhozinhos, entre ſi ſeparados, formão eſtes depois os vellos, ou flocos de lã, os quaes tambem diverſificão entre ſi, ſegundo a parte do corpo, que elles cobrem e o individuo, de que o vello he tirado; porque não he a meſma a lã do Carneiro pai, que a do caſtrado, ou da Ovelha &c. aſſim como não he a meſma a lã tirada do peſcoço, e lombos, que a da barriga &c.

§. XI.

Entre eſtas ſortes de vellos de lã, ainda os mais groſſeiros ha fibras, ou fios de lã finiſſima miſturados com a groſſa: daqui procede a diſtinção, que commummente ſe faz, das lãs em ſobrefinas, finas, medias, e groſſeiras: e ha paizes, em que o gado lanigero em lugar de lã ſó tem hum cabello comprido, e groſſo, como o da Cabra, taes são as ovelhas de algumas partes não ſó de Europa, como de Africa, e de muitas deſte noſſo Brazil, cuja lã he incapaz para tecido e ſó apta para colxões: muitas vezes finalmente ſe encontrão ſortes deſtes animaes, que com eſte cabello tem tambem

alguma lã fina com miſtura de outra mais groſeira ; eſtas com tudo não são capazes para manufacturar-ſe, ſenão em pannos ordinarios, e groſſeiros, e de más cores, e por iſſo tem menos valor nos mercados publicos.

§. XII.

Tem-ſe finalmente obſervado que a qualidade individual das ovelhas, e de ſuas lãs varião infinitamente, ainda na meſma raça eſcolhida, ou para pior, ſegundo o clima mais, ou menos frio, ou quente, qualidade de terreno, paſtagens, e tratamento dos rebanhos &c.; pois que quanto mais são frios os paizes, os paſtos inſipidos &c. tanto mais eſtes animaes são de pequena eſtatura, e cobertos de huma lã aſpera, çuja, ou pouco branca, e menos luſtroza, e frizada, e pelo contrario tanto mais quentes, doces, ou temperados, os paſtos ſalitrozos &c. quanto elles são mais corpulentos, e vigoroſos, ſua carne, e leite de melhor ſabor, e ſua lã, fina, macia &c. daqui vem o uzo, que ha em alguns lugares da Europa, onde, ſendo frios os ſeus paſtos, são adocicados, de dar-ſe-lhe o ſal em certos dias determinados, e por diverſos modos: com tudo tem a experiencia moſtrado que a pezar deſtas vantagens facilmente degenerão as boas raças de ovelhas, ſe não são tratadas, e conduzidas com deſvello, e cuidado neceſſario, não deixando jámais ajuntar os ſexos, ſenão os eſcolhidos, de bons ſignaes, e qualidades: e eis-aqui o que falta no Ceará, onde de certo, como tenho dito, concorrem todas aquellas vantagens da Natureza, que são neceſſarias, falta-lhe a importante arte de os conduzir, e melhorar a raça de ſuas ovelhas, o que paſſo a tractar na ſeguinte.

SECÇÃO II.

Da organização dos novos rebanhos.

§. XIII.

Para ſe organizarem pois no Ceará os rebanhos de ovelhas, a fim de ſe tirar delles todo o partido poſſivel, dever-ſe-hia procurar haver, ſe poſſivel foſſe, os carneiros, e ovelhas da mais eſcolhida raça onde quer que os houveſſe, e quando não procurallos alí meſmo na raça indigena, eſcolhendo-ſe os individuos, que tenhão, quando não todos, pelo menos o maior numero dos ſignaes caracteriſticos da boa qualidade, ſem o que jámais os rezultados ſerão felices.

§. XIV.

Para ſe haverem pois carneiros, e ovelhas de fóra, e como ſe dezejão, e o que ſem duvida ſeria mais acertado, viſto que deſta eſcolha depende tudo, poder-ſe-hia mandallos vir, ou de Barbaria pela facil communicação. que de Lisboa ha para aquellas Coſtas de Africa, ou da Heſpanha por Cadis, ou finalmente meſmo de Portugal, quando nenhum dos outros meios foſſe opportuno, ſegundo o eſtado actual das coizas politicas da Europa, no que com tudo não encontro maiores difficuldades huma vez que he poſſivel terſe no Brazil quaeſquer ſortes de animaes de Portugal com muito maior commodo, eſcolha, e facilidade certamente do que

tem os Americanos Inglezes, que ſe não tem deſcuidado de aproveitar das actuaes circunſtancias, para fazerem paſſar de Portugal todos os dias para o ſeu paiz, como he ſabido, centenas de cabeças deſta ſorte de gado, para alí poſſuirem huma melhor raça delles, e ſuperior qualidade de lãs, de que tanto carecem.

§. XV.

Não me parece pois difficultozo o complemento deſte meu poſtulado, huma vez que he facil, influindo niſſo o Miniſterio, fazer-ſe eſtes tranſportes pelas Embarcações, que de Portugal vem para Pernambuco, e meſmo para o Ceará, eſtabelecendo-ſe alguma ſorte de premio aos Emprendedores, e aos Meſtres das Embarcações, para excitar-lhes o neceſſario zelo, e cuidado dos individuos embarcados, então havendo alí eſta eſcolhida raça, e deſtribuida pelos mais diligentes, e activos Creadores, ſeria inconteſtavel o proſpero, e vantajozo rezultado de tão importante diligencia.

§. XVI.

Entre tanto porém que ſe não affectua eſta importante acquizição de nova raça exotica, ſerá de muito acerto que eſtes rebanhos ſe formalizem da eſcolha de carneiros, e ovelhas indigenas, como ordinariamente ſe pratica em muitas partes da Europa, eſcolhendo-ſe para iſſo com todo o cuidado, e attenção individuos, que forem de bom talhe, vigorozos, e cobertos de lã da melhor qualidade poſſivel, rejeitando-ſe todos quaeſquer deſtes animaes, que ſuppoſto

tenhão os bons ſignaes de excellente lã, tiverem porém alguma pequena mancha, ou meſcla na côr.

§. XVII.

Muitas vezes encontrão-ſe carneiros, e ovelhas, que são abſolutamente brancos, e com tudo não são capazes para entrar na formação de hum novo rebanho, de que ſe deva eſperar huma boa raça, e qualidade ſuperior de lã; porque são malhadas no interior da boca, tendo a lingoa, ou as gengives, ou o Ceo da boca denegridos, e por iſſo ſahem ſeus filhos de ordinario malhados, ou de pello meſclado; conſequentemente elles não são capazes: e eis-aqui a neceſſidade de ſe attender tambem a eſta obſervação particular na eſcolha das rezes, que ſe diſtinão, para ſe haver huma futura raça de boa ſorte.

§. XVIII.

Neſta eſcolha pois de carneiros deve-ſe preferir os que tiverem, além de hum bem feito talhe, e corpulencia vigoroza, huma cabeça grande, o focinho chato com as ventas curtas, e eſtreitas, huma teſteira larga, e eſpaçoza, olhos grandes, pretos, e vivos, orelhas grandes, e cobertas de lã, o peſcoço largo, e lanudo, o Corpo levantado, groſſo, e comprido, os lombos, e eſpaduas largas, e ventre grande, a cauda groſſa, e longa, e os teſticulos groſſos, e que em fim ſejão cubertos de lã fina, macia, gordurenta, clara, longa, frizada, e nervoza: as ovelhas devem ſer tambem encorpadas, com as eſpaduas largas, e em tudo o mais como

o Carneiro, e que tenha as tetas longas, e com os bicos bem figurados, as pernas delgadas, e curtas.

§. XIX.

Muitas vezes porém não se deve preferir para os rebanhos os de maior talhe; pois que tem mostrado a experiencia, que os de mediana estatura, e ainda os de pequena raça são preferiveis aos outros quando sejão de melhor lã; mas no cazo de serem ambos da mesma qualidade, então deve-se tomar os mais corpulentos, por serem sem duvida os de maior producção de vello; e que depois de castrados são ainda de melhor carne, e de melhor lã, e de mais segura venda.

§. XX.

Da mesma sorte a grande raça não he a melhor para aquelles paizes de poucas pastagens, por ser-lhe necessario maior quantidade della para a sua nutrição, o que não acontece com os de pequeno talhe; porque se nutrem com facilidade, e em todas as sortes de terrenos, ainda mesmo nos seccos, e onde a erva he rara, e pequena, tendo de mais esta raça pequena a vantagem de não ser tão sugeita, como a outra, a certos males provenientes das humidades das terras alagadiças, ou encharcadas &c.

§. XXI.

Para conhecer-se acertadamente a qualidade superior das

lãs das rezes, que se destinão a formalizar os novos rebanhos, toma-se o floco, ou vello da lã da rez, abre-se entre os dedos, para se distinguir o melhor a sua febra, e contrastando-a com outra, que serve de padrão, e que para isso se tem rezervado, se conhece o grão da sua qualidade: quer-se por exemplo saber se a lã de hum carneiro, ou ovelha qualquer he ou não de boa sorte, e melhor qualidade, que a de outra, com que se pertende ajuntar, cortão-se alguns molhozinhos de lã da cernelha do carneiro &c. e pondo-os sobre hum panno ao lado de outros tirados do mesmo lugar de cada hunia das ovelhas, conhecer-se-ha assim facilmente o ponto desta qualidade, para então se decidir.

§. XXII.

Por meio do tacto simplesmente, ou esfregando entre os dedos levemente os fios de qualquer lã, tambem se percebe mui bem a sua aspereza, ou maciez: e puchando-a com os dedos pelos extremos dos fios, se destingue não menos a sua rigeza, segundo elles reziştirem, ou quebrarem, mais, ou menos.

§. XXIII.

E para conhecer-se finalmente se a lã tem a devida consistencia, e nervura necessaria, basta apertalla, e comprimilla na mão, e depois abrindo esta, a que fôr boa se tornará a restituir ao seu primeiro estado de volume, o que não sucederá á que não fôr nervoza &c.; eis-aqui os ultimos signaes, que caracterizão a melhor, e mais superior lã;

donde toda aquella, que tiver eſtes expendidos caracteres, e fôr além diſſo luſtroza, e frizada, ſerá a que ſe deve preferir para o novo rebanho.

§. XXIV.

He não menos neceſſario, que o vellô da lã das deſtinadas rezes ſeja de bom pezo, e rendimento; para o que ſe procurará que os pais pelo menos ſejão bem cobertos, e fartos de boa lã.

§. XXV.

Aſſim como ſe communicão dos pais para os filhos as boas qualidades fizicas da raça, igualmente he de eſperar-ſe que elles herdem tambem os ſeus males, e defeitos; por tanto he então neceſſario hum maior cuidado neſta eſcolha dos individuos, não os ajuntando em rebanho ſenão os mais ſadios, e capazes, e que fôrem bem cobertos de boa lã: deſta fórma na primeira geração os cordeiros ſahirão melhores que os pais, e na ſegunda, e terceira por diante eſtes filhos ainda ſerão de muito mais ſubida raça.

§. XXVI.

Por eſta meſma maneira ella ſe melhora progreſſivamente, e pode-ſe por eſte meſmo meio fazella chegar ao ſeu maior grão de prefeita qualidade de lã &c. e então ter-ſe-há huma raça de mais comprida, e mais fina lã, quando ſe eſcolher entre os bons carneiros, e o velhas os que além das mais qualidades expendidas, tiverem huma febra de lã

mais comprida, e fina poſſivel, para os ajuntar; pois que os filhos, que delles provierem, de certo ſerão ainda de huma lã muito melhor do que a dos pais. Eſta verdade tem ſido aſſás provada, e demonſtrada pelas repetidas experiencias de alianças diverſas, que ſe tem feito em muitas partes, como na Inglaterra, na Flandes, na Heſpanha &c., onde por taes maneiras de combinações ſe ha chegado a ultimar a prefeição das raças ſem com tudo haver para iſſo carneiros, nem ovelhas eſtrangeiras.

§. XXVII.

He certo que por eſte meio, por ſer lento, e vagarozo, he neceſſario muito tempo, e ſucceſſivas gerações boas, para ſe haverem perfeitos rebanhos, com tudo eſte he o mais prompto naquella Capitania, onde com muita difficuldade ſe poderáõ haver animaes de fóra.

§. XXVIII.

Eſta ſorte de gado he ſem duvida fecundo deſde a idade de 8 mezes por diante, còm tudo neſſa epoca ella não eſtá ſufficientemente vigoroza para iſſo; por que facilmente ſe deſtroe, e cança, donde he muito importante, que as rezes, que ſe deſtinão para novos rebanhos, ſe não ajuntem para a fecundação em menos de 18 mezes para 2 annos de idade, por ſer eſta epoca, em que ellas principião a ter mais força, vigor, e robuſtez para produzirem vigorozos cordeiros: o que lhes dura commummente até a idade

de 8 annos, paſſada a qual, já são incapazes de boa prole, ſendo maior eſte vigor do 3° até o 6° anno de idade: he porém certo, que as ovelhas deſde a idade de 6 mezes já dão ſignal de calor, e propensão para o coito, com tudo jámais ſe deve conſentir que ſejão então cobertas ao menos que não cheguem ao decimo oitavo mez.

§. XXIX.

As ovelhas com particularidade devem ſer com preferencia eſcolhidas as que até então não tiverem ainda parido, ſe fôr poſſivel encontrarem-ſe, e ſerão ainda muito melhores para a reproducção de ageis cordeiros as de idade de 5 annos, ſe até eſta idade não tiverem tambem ainda ſido mãis. Ellas concebem em todas as eſtações do anno, e andão pejadas 5 para 6 mezes: de ordinario ſó dão hum cordeiro, e algumas vezes dous: e há climas, como acontece no Ceará, em que são fecundas duas vezes no anno: dão finalmente de mamar a ſeus filhos por mais de 8 mezes, e he o ſeu leite mui nutritivo, e capaz de ſervir para alimentar crianças, e para dar hum ſaborozo queijo, particularmente quando he miſturado com o de vaca.

§. XXX.

Os carneiros mochos em toda a parte ſe preferem para pais, por ſerem menos capazes de ſe offenderem mutuamente, e ás ovelhas pejadas: ſeus filhos ſahem com huma cabeça mais pequena, e por iſſo não fatigão tanto as mãis

no acto do parto, não as expondo á certos perigos neſſa occazião.

§. XXXI.

Coſtuma-ſe em muitas partes da Europa dar-ſe a cada Carneiro 50 para 60 ovelhas, mas a experiencia tem moſtrado não ſer acertado eſte methodo, viſto que os cordeiros, que dahi naſcem, de ordinario são fracos, e nem a raça ſe conſerva por muito tempo boa, o que não ſuccede, quando ſe lhes deſtina hum menor numero de femeas, o qual jámais deve paſſar de 20 á 25 ovelhas, ſendo porém o Carneiro novo, e vigorozo, ſe pode eſtender até 35.

§. XXXII.

Obſerva-ſe que os carneiros são propenſos a eſtimarem mais as ovelhas velhas e anciãs, do que as de pouca idade, aſſim como a preferirem as mais magras ás gordas: o que ſe lhe não deve conſentir, quando ſe trata de reformar, e melhorar huma raça; e o certo he que as ovelhas magras são mais fecundas do que as gordas, e nedias, porém ſeus filhos de certo são os peiores do rebanho.

§. XXXIII.

Em fim para ſe tirar todo o partido poſſivel dos rebanhos, não he menos neceſſario que elles ſejão mais multiplicados, do que grandiozos, a fim de ſerem milhor guardados, vigiados; e tratados, que os dous ſexos ſejão em proporção, como tenho dito; que as ovelhas ſejão cobertas em

tempos apropriados ao clima, e lugar, para que os filhos venhão a nascer, e se criem em estação favoravel; e que finalmente haja o devido cuidado no tratamento dos individuos, e de separarem-se os machos das femeas logo que todas estiverem pejadas.

§. XXXIV.

Os rebanhos pois, sendo grandiozos, nem por isso são os mais interessantes, e proveitozos: dependem sim de menos conductores, e guardadores, porém são mais difficeis de se vigiarem, e tratarem-se commodadamente, o que não succede, quando são pequenos, e muito particularmente naquella Capitania. He não menos conveniente, que cada hum tenha seu curral, e aprisco, onde se recolha, e as ovelhas paridas, e seus filhos sejão commodamente tratados; assim como que estes curraes sejão espaçozos, e quazi volantes, o que não só interessa aos mesmos animaes, como a agricultura, ou cultura do paiz, por fornecer com facilidade, e em toda a parte ás terras fracas conveniente adubo, para as fazer ferteis, e uteis ás plantações dos legumes, e dos prados artificiaes em dupla utilidade, como se pratica na Europa, mudando-se estes curraes para onde pede a necessidade, cujo beneficio he alli de grande importancia.

§. XXXV.

Parece que naquella Capitania todo o tempo he apto para o ajuntamento dos dous sexos; porque o clima he sempre quazi o mesmo, com tudo, vindo os Cordeiros a nas-

cer no tempo das chuvas, ſerão por força ſugeitos a perecerem, ou pelo menos a adoecerem pela exceſſiva humidade das terras, que então há, e a grande copia de moſcas varejeiras, que os perſeguem, e affligem a pezar de toda a precaução, e cuidado: por tanto parece acertado, que elles ſe ajuntem para ſe cobrirem de Novembro até Janeiro, para que venhão os cordeiros a naſcer em Abril, e Maio, e o ſegundo ajuntamento em Julho, e Junho para virem em Novembro, e Dezembro; porque em qualquer deſtes periodos as ovelhas achão commoda ſuſtentação, e depois não menos os Cordeiros, quando ſe deſmamão.

§. XXXVI.

Finalmente, melhorada que ſeja a raça emprendida, tratar-ſe-ha de a conſervar neſſe eſtado o mais cuidadozamente que fôr poſſivel, vigiando-ſe no ſeu tratamento, quero dizer ſobre tudo, quanto diz reſpeito á conduta dos meſmos rebanhos, á commodidade, tratamento, e nutrição conveniente dos individuos, curativos de ſuas moleſtias, precaução devida da união dos ſexos, nos partos das ovelhas, &c.

SECÇÃO. III.

Do tratamento economico dos rebanhos em geral, e particular das ovelhas.

§. XXXVII.

Pelo que diz reſpeito ao tratamento dos rebanhos, tudo ſe reduz a trazellos com liberdade em lugares ſadios, e não encharcados, com paſtagens, e aguadas convenientes, conduzillos, e mudallos de humas para outras partes, ſegundo as diverſas eſtações, mais, ou menos, quentes: por exemplo; no verão para as ſerras, e lugares freſcos, e no inverno para os terrenos baixos, vargens, ſertões &c., e onde haja de que ſe nutrirem: naquella Capitania elles ſempre achão paſtagens; porque lanção a bôca a quazi tudo quanto encontrão, com particularidade a certos arbuſtos, e cipós, que ha nas terras de beira mar, onde tambem encontrão muita ſorte de gramas, e ervas pelas vargens, beiras de alagôas, e alagadiços &c.

§. XXXVIII.

Nem tão pouco eſte gado neceſſita de curraes eſtaveis nem de apriſcos cobertos, ſenão para os recemnaſcidos; pois que he muito importante fazellos viajar lentamente, e em horas, em que o ſol os não mortifique, deixando-os deſcançar pelas ribeiras com liberdade quando o calor he in-

tenſo ; pois que tudo quanto póde moleſtallos , os afflige , e lhes cauza doenças ſem numero , particularmente ás ovelhas mãis , e cordeiros , como por exemplo a má nutrição , o canſaço , os frequentes pulos , e compreſſões de ventre , ſuſtos &c. que ſenão pódem previnir muitas vezes , v. g. o do eſtrondo de hum trovão : o que lhes cauza abortos , cujos males ſe lhe podem evitar , procurando-lhes commodas , e ſalutiferas paſtagens , paſſeios lentos por lugares freſcos , evitando-ſe-lhe ſaltos de foços , de paredes , de cercados &c. e tendo-os em curraes eſpaçoſos á vontade , e ſem aperto , e finalmente não obrigallos a ſahir delles em chuſma , e com precipitação.

§. XXXIX.

Tenho dito , que coſtumão as ovelhas eſtar pejadas 5 mezes , pouco mais : o tempo porém dos ſeus partos são annunciados 25 até 30 dias antes por certos ſignaes , que todo o Criador deſte gado conhece , mas muitas vezes elles ſe retardão , on por ſerem laborioſos , ou por falta de forças neceſſarias , ou finalmente pelo muito calor , vendo-ſe por iſſo ſogeitas a movitos , e abortos , e os filhos a infinitos males , o que exige mais do que outro algum animal domeſtico , promptos ſocorros.

§. XL.

Depois de nascerem os Cordeiros ha duas coizas a conſiderar : o tratamento da mãi , tanto para o bom exito deſta operação da Natureza , e poder depois criar os filhos , e o

deſtes para viverem, creſcerem, e vingarem. Quanto o primeiro tratamento; he neceſſario dar-ſe as mãis bons alimentos, e em abundancia, a fim de terem ſubſtancia neceſſaria, não ſó para parirem, como para depois darem de mamar aos filhos, ajudar-lhes naquelle acto, e curar-lhes qualquer moleſtia, que lhes ſobre-venha, deixallas depois em deſcanço por alguns dias com os filhos &c.

§. XLI.

Quanto aos cordeiros deve ſe lhes procurar, que logo que naſção, ſejão limpos pela mãi, o que não fazendo ellas como coſtumão por inſtincto, obrigallas a iſſo por meio de huma esfregação de Sal moido ſobre o pello do cordeiro, approximando-o, para que ella pelo natural apetite, que tem ao ſal, o lamba, ou finalmente fazellos a limpar com hum pano groſſo: ordinariamente as ovelhas da primeira barriga coſtumão deſprezar, e até engeitar os filhos: neſte cazo pois o unico meio, que ha para as obrigar a dar leite, e aceitallos, he fechallas juntamente com elles, ſeparando-os do rebanho: muitas vezes tambem os meſmos cordeiros não buſcão as tetas da mãi, então preciza-ſe chegallos a ellas, e mugir-lhes o leite na bôca.

§. XLII.

Tenho dito que naquella Capitania do Ceará muitas vezes as ovelhas parem dous, e mais filhos, e duas vezes no anno: então he neceſſario ter cautella, para que eſtes vinguem, e creſção; porque vindo em tempo das chuvas, e

principio das paſtagens, e quando eſtas ainda não eſtão máduras, e são de pouca ſubſtancia, hé indiſpenſavel diminuir-ſe-lhes o numero dos filhos, deixando o mais vigoroso, e de bons ſignaes.

§. XLIII.

Não são menos as occaziões, que ha, em que ſuccede, que as mãis não tem leite em abundançia, para nutrir os filhos pela má qualidade dos paſtos: então he neceſſario procurar-lhes boa nutrição, ajudando-a com alimentos de milhos, ou legumes cozidos &c., caſcas de mandioca, ou crueiras &c. com ſal, e abundancia de agoa a beber, e não ordenhar-lhes ſenão quando os cordeiros já eſtiverem robuſtos, e fortes, ou que podem comer ervas, capins &c., com tudo occaziões há, que he precizo mugir-lhes o leite, particularmente quando ellas abundão de máos humores, o que então ſe deve fazer ſómente duas vezes por ſemana, deitando-o fóra, a fim de dar evacuação a eſtes humores, por cujo meio dizem, ſe prezerva a ovelha de certas doenças do boſe, e de podridão &c. e ha finalmente certos ſignaes, pelo quaes ſe conhece quando eſte leite he, ou não bom, e capaz de nutrir os cordeiros; porque ſe fôr groſſo, branco, e a ovelhe ſadía, indubitavelmente ſerá de boa qualidade, o que não ſuccederá, quando for agoacento, azulado, ou amarelado, e ſem conſiſtencia.

§. XLIV.

Succede de ordinario morrerem as mãis, e ficarem os

filhos ſem ter quem os alimente: neſte cazo he neceſſario fazellos criar por outra ovelha, que tenha leite, e não tenha filhos, ou por alguma cabra: e acontece tambem que os cordeirinhos ou repugnão tomar as tetas da nova ama, ou que eſtas os não conſentem; então, aconſelhão alguns Creadores, que he ſufficiente cobrir o Cordeiro por huma noite com a pelle do filho morto, com o que ſe enganão as mãis; mas eſte meio falta muitas vezes, o que não ſuccede ſe acazo ſe eſfrègar bem o cordeiro vivo com o meſmo morto; porque então communica-ſe-lhe o cheiro, e a mãi o acceita facilmente na perſuasão de ſer o ſeu proprio: mas ſenão há nem ovelha, nem cabra de leite, então deve-ſe buſcar de alimentar o cordeiro orfão (no cazo de ſer de bons ſignaes, e de qualidade) com o leite tirado das outras ovelhas, e cabras ou de vaca, lançando-o ás colheres pela boca nos primeiros dias, ou por meio de huma boneca, ou chupadeira de panno, como ſe faz ás crianças, havendo o cuidado de levantar-lhe o ſocinho, para que as gottas do leite o não ſufoquem, e conſervando-o ſempre em lugar quente, e limpo: por eſte modo no fim de 3 dias elle ſe acoſtuma de ſi proprio a beber o leite em huma cuia: principia-ſe eſte trabalho dando-ſe-lhe quatro vezes por dia, depois trez, e por fim duas vezes até que esteja capaz de comer a erva.

§. XLV.

Quando o cordeiro ſe acha enfermo, triſte, e magro, deve-ſe obſervar a cauza, ou no eſtado de ſaude da mãi, ou na qualidade do leite, ou ſe elle o chupa mal, ou ſe ha ou-

tro cordeiro, que o furta, como acontece muitas vezes, o que occaziona neceſſariamente faltar aos proprios filhos, ou finalmente ſe he por falta de calor, e muita humidade do apriſco, para o fazer mudar a outros limpos, e ſeccos, fazendo-ſe-lhe cama de feno, e alguma fogueira &c.

§. XLVI.

Tambem he neceſſario que os cordeiros ſejão acommodados juntamente com as mãis em lugares reparados, onde devem ficar recluzos em quanto ellas vão a paſtar: em muitas partes ha o coſtume de ſe pôr junto delles alguns torrões de greda, para ſe devertirem entretanto em lamber, o que tambem os prezerva de certa moleſtia de eſtamago, a que são ſogeitos, e os priva de engordar: na idade de 8 dias já elles podem acompanhar as mãis, não para longe do apriſco: e ha cordeiros que logo no 18.º dia começão a nutrir-ſe de ervas: então ſe lhes deve buſcar com preferencia as mãis mimozas, e nutritivas, e que fôrem de ſeu maior appetite, como são as dos prados, ou lugares cultos: então já devem ſahir com mais frequencia dos apriſcos, e fazerem pequenos paſſeios, para tomarem novo ar, e fortificarem-ſe.

§. XLVII.

Devem-ſe deſmamar os cordeiros, que tiverem quazi 2 mezes de idade, eſtando porém vigorozos, e ſadios, alliás continuarão a ſer nutridos pela mãi, e da meſma ſorte ſe as paſtagens não eſtiverem em eſtado de os alimentar: em

algumas partes da Europa coſtuma-ſe deſmama-los no tempo da toſquia: então de ordidario deſpojados huns, e outros da lã, elles meſmos ſe ſeparão, deſconhecendo-ſe mutuamente: o que acontece quando faz muito calor, ou lhes vai ſaltando o leite, e os paſtos vão ſendo agradaveis.

§. XLVIII.

Preciza-ſe muitas vezes para eſta meſma ſeparação dos filhos pô-los tão remotos das mãis, que ſe não oução; porque aſſim em breve perdem a mutua lembrança: então devem-ſe arranjar os cordeiros ou borregos em numero de 40 pelo mais com huma ovelha das mais velhas, para os conduzir ao paſto, e paſſeios, e fazellos conſervar aſſim em rebanho nos prados, e outros lugares de commoda paſtagem: ha porém outro meio de fazellos deſmamar, ſem os ſeparar das mãis, e até para o creador aproveitar-ſe de alguma parte do leite das ovelhas, e he barbilhar os borregos de maneira, que fiquem elles com tudo com liberdade de apanhar, e comer a erva pelos campos.

§. XLIX.

Para que não ſó os cordeiros, mas as mãis ſe conſervem limpas principalmente quando são atacadas de fluxões de ventre, he neceſſario apara-lhes a lã da cauda, e do ano, e muitas vezes cortallas, o que dizem, concorre muito para a bondade da meſma lã, aſſim como para o nutrimento do animal, porém muitos A A. há, que iſto reprovão pe-

los inconvenientes, que neſta operação encontra a rez, a não ſe fazer em tempo, idade, e eſtação convenientes: e quando porém ſe haja de fazer eſta operação, que aliás muitas vezes he forçoza, deve-ſe cortar a cauda, ſeparando-a pelas primeiras juntas, ou vertebras.

§. L.

Coſtumão-ſe caſtrar os cordeiros a fim de engordarem, terem mais ſaboroza, e tenra carne, e ſem o cheiro hircino, que coſtumão naturalmente ter, não menos para ſerem mais corpulentos, e criarem huma lã mais fina, mais ſuperior, e abundante, e ao meſmo tempo fazer-ſe o animal mais manſo: então eſta operação ſe faz, quando ainda he cordeiro, ou em borrego, ou depois de ter ſido por algum tempo pai: caſtrão-ſe em cordeiros ordinariamente, paſſados 15 dias de idade, ainda que em muitas partes ſe aconſelha eſta operação de pois de terem 3 ſemanas, ou paſſado o 5º para o 6º mez, mas então nem são tão bons, nem tão ſeguros a eſcapar.

§. LI.

Dous methodos há de ſe fazer eſta operação, ou por incizão em hum, e outro lado do eſcroto, para ſe lhes ſacar os grãos, ou por volta, que he torcendo-ſe os teſticulos, e ligando-ſe por cima com hum atilho forte, a fim de quebrar, e obſtruir os ligamentos, e vazos ſpermaticos, e impedir a communicação dos ſeus fluidos aos eſcrotos: eſta operaçã ſó ſe faz aos de idade de 5 mezes por diante; e a ou-

tra he para os cordeiros propriamente ſobre tudo na idade de 15 dias até de 5 mezes, curando-ſe depois as feridas das incizões com cinza e ſal, havendo o cordeiro em repouzo pelo menos por 2 ou tres dias naquelle paiz, vigiando-ſe que as varejas não deponhão ſeus ovos nellas, o que ſuecedendo, ſe deverá cuidodoza, e promptamente tirallos, e curar-lhes as feridas com fumo cozido &c.: he ſobre tudo por cauza diſſo que naquelle paiz ſe deve buſcar para eſta operação huma quadra de tempo, que não ſeja nem nuito calida, e nem humida, e chuvoza.

§. LII.

Não menos ſe coſtuma na Europa caſtrar as ovelhas, para ſerem de melhor utilidade, quando porém ellas não são de boa raça; cuja operação não deixa com tudo de ſer mais delicada, e trabalhoza; a qnal ſe deve fazer, quando ellas tiverem já 6 mezes de idade pelo menos, abrindo-as pelo vazio eſquerdo, e tirando-lhes por eſſa incizão o mais melindrozamente que fôr poſſivel os ovarios, em cuja idade elles são então mais viziveis, e ſenſiveis ao tacto, e facies de ſe ſepararem; ſendo ſobre tudo eſta operação mais dependente da pratica, do que da teoría, ou explicação, e feita que ſeja, deve-ſe tratar do animal, conſervando-o em quietação por alguns dias, em que he neceſſario curar-lhe a ferida, e dar-lhe de comer, e beber ſufficientemente, ſem o que ficão ſugeitas a varejas, a inflamações, a ſupurações, a expaſmos &c. que as mata com facilidade.

§. LIII.

Eis-aque pois expendido em ſuſtancia o que diz reſpeito ao objecto deſta Secção: mas de que ſervirião tantos trabalhos, e cuidados, ſe não houveſſe a ſegurança de ſe colher todo o fructo delles, particuralmente no aproveitamento das ſuas lãs; para o que de certo ſe precizão não menos cuidados? E he o que ſe vai expender na 4.ª e ultima Secção a reſpeito privativamente das lãs.

SECÇÃO. IV.

Das toſquias das ovelhas, e tratamento das lãs.

§. LIV.

O aproveitamento precizo das lãs conſiſte ſobre tudo na obſervancia de certas regras expendidas pelos melhores economiſtas ruraes, e deduzidas de attentas experiencias ſobre o tempo, e maneira de ſe fazerem as toſquias deſta ſorte de gado, a neceſſaria ſeparação das ſortes dos vellos de lãs, e meios de ſe acondicionarem até ſerem vendidos com vantagem.

§. LV.

O tempo proprio para ſe fazerem as toſquias, he quando a lã tem chegado ao ponto de ſua madurez: ſabe-ſe pois quando he eſta epoca, examinando-a ſobre o meſmo animal,

e obſervando-ſe ſe entre os molhozinhos da febra da lã vão rebentando outros mais novos, o que aparecendo indica ſer chegado o tempo conveniente para eſta operação; porque toſquiando-ſe antes, a lã não ſerá boa, nem de rendimento por não ter chegado ao ſeu eſtado de prefeita madurez, e por falta do ſeu completo creſcimento, e toſquiadas depois de certo haverá prejuizo; porque não ſe obterá toda quanta a rez poderia dar, por ſe haver perdido, ou cahido já muita parte della pelo roçamento do animal nos matos, rochas, &c. por ſer ſuſceptivel de ſe arrancar da pelle facilmente: e além diſſo eſſa meſma porção, que então ſe obtem, não ſerá de bom preço, por eſtar miſturada com aquellas pequenas febras de lã nova, a qual, por muito curta, no beneficio das Cardas toda ſe perde em prejuizo do proprietario, por ſer na toſquia ſó cortada pela extremidade, o que não menos prejudica á futura colheita, ou toſquia do ſeguinte anno.

§. LVI.

De ordinario coſtuma-ſe fazer eſta toſquia ſem preliminar algum de trabalho, toſquiando-ſe as lãs ſem eſcolha, ou ſelleção, para depois as ſeparar, e ſe fazer vendaveis; mas tem moſtrado a experiencia ſer eſte methodo muito peſſimo, e por iſſo he já hoje muito pouco praticado, preferindo-ſe o de enſaboar, e lavar a lã muito bem primeiro ſobre o corpo dos meſmos animaes em agoas correntes, ou pelo menos limpas, tendo-os depois em currais apartados por dias, para os fazer bem ſeccar, e por fim então ſe toſquião: por eſte meio ſepara-ſe facilmente da lã toda a immundicie, que a

çuja, e que póde fazer-lhe mal, e deterioralla ficando deſta ſorte: depois vem a ſer mais vendavel, e de maior rendimento.

§. LVII.

Para ſe proceder a lavar eſtes animaes, conduz-ſe cada hum delles de perſi ao ribeiro, ou alagôa, em que elle eſteja com agoa pelo menos até acima da barriga: alí ſe enſaboa, e ſe eſfrega muito bem a lã, expremendo-a, e lançando-ſe-lhe por cima repetidas vezes agoa &c. até que ella fique limpa, e clara, cuja operação nunca ſe faz de huma ſó vez, nem em tempo de chuvas: depois de lavados, são levados, e encerrados em curraes apertados, e bem limpos, donde são tirados para a toſquia, paſſados 8, ou 10 dias, e depois de bem enchuta a lã, para que eſta humidade não a venha depois fazer arder, e apodrecer no Armazem, ou nas ſaccas.

§. LVIII.

Para ſe toſquiar a rez toma-ſe hum banco com certos buracos, ſobre o qual ſe deita o animal, e ſe faz ſegurar pelos pés, mãos e cabeça com huma corda, paſſando-a pelos buracos da taboa, ſem com tudo o oprimir, ou moleſtar: então com huma tizoura ſe vai toſquiando rente da pelle, ſem a ferir, principiando a levantar o vello da barriga para o eſpinhaço, o que feito daquella parte, ſe revira a rez, para ſe fazer o meſmo da outra: muitos neſta operação vão logo ſeparando as diverſas ſortes da lã, que unidas fazem perder o ſeu merecimento: então toſquião primei-

ro ſeparadamente a lã da barriga, da cauda, e do interior das pernas, por ſer a mais groſſeira, depois tira-ſe a dos lombos, e coſtas, que he a melhor de todas, logo a do peſcoço, e dianteira das coxas, que he a ſorte immediata, depois a que eſtá por baixo do peſcoço, e a que cobre o interior das coxas, e das eſpaduas, que val menos: a lã dos cordeiros he igualmente guardada ſeparadamente da das ovelhas, e carneiros, por ſer tambem a mais barata nos mercados: eſta lã pois aſſim ſorteada, ou ſeparada, deve ſer acondicionada, e guardada o mais ſecco, que fôr poſſivel.

§. LIX.

Para iſſo antes de ſer goardada, devem ſer eſtes vellos bem abertos á mão, ſeccos ao ſol, e batidos ſobre huma erupema, collocada ſobre hum gradamento orizontal, para cahir, e ſeparar-ſe-lhe toda a impuridade, que tenhão, e depois enrolando-os ſobre ſi, ſe vão ajuntando em montões em lugar ſecco, e limpo.

§. LX.

Muitas vezes he não menos neceſſario aproveitar as lãs das pelles das rezes, que ou ſe conſomem no uzo domeſtico, ou morrem pelos campos: eſte trabalho porém ſe faz então da meneira ſeguinte: molha-ſe a pelle, quando não he freſca; amontoão-ſe humas ſobre outras, para que ſe aqueção, e adquirão hum gráo de podridão; então tomada cada huma de perſi, e eſtendida, com huma faca dentada ſe lhe tira toda a lã facil-

mente: as pelles freſcas porém devem ſer diverſamente tratadas, barreando-as primeiro da parte do carnal com huma pouca de cal, e agoa, antes de ſerem empilhadas, e aſſim conſervadas por 24 horas, com o que facilmente deixão ſeparar a lã, que depois ſe faz bem ſeccar, e acondicionar competentemente.

§. LXI.

Succede de ordinario, que a pezar de todo o cuidado, e precaução em ſe fazsr bem ſeccar a lã, ella depois vem á humedecer nos Armazens, e a criar certos inſectos, ou punilha, que a deſtroe, e a faz amarelar, e perde por iſſo todo o ſeu valor, e merecimento: por onde ſe vê o quanto he neceſſario haver cuidado de a levar frequentemente ao ſol, e fazella ventilar de vez em quando, aſſim como de fazer defumar muitas vezes o Armazem, para ſecar a ſua athmoſfera, e matar de alguma maneira os inſectos, que alí hajão, por meio de fumigações de enxofre, e tabaco &c. Eis-aqui finalmente o eſſenſial ſobre o objecto das lãs, que bem praticado ſerá de certo baſtante para produzir avultado rendimento áquelles habitantes, e não menos immenſa vantagem ao Commercio geral do Brazil.

ERRATAS

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
V	3	propoção	proporção
VII	3	Fabricuntes	Fabricantes
XI	8	intituição	instituição
	19	particu	particu-
	21	sendo vastissima	sendo huma vastissima
XIII	16	o proprietarios	os proprietarios
XIV	18	oprém	porém
1	3	5 de latitude	5 gráos de latitude
5	5	de somma	da somma
6	4	com os outros	com as outras
8	11	que a incita	que as incita
10	7	com os cordeiros	com o carneiro
11	2	quantidade da raça	qualidade da raça

C811
F297m

74-93
6 Nov. 73
R Kramer